

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

O SUICÍDIO E PLANTÃO PSICOLÓGICO: POSSIBILIDADES DE ESCUTA E INTERVENÇÃO NA URGÊNCIA

Maria Clara Santos Pinheiro (mariaclarasp@edu.unifor.br)

Francisco Luan De Souza Carvalho (luan-smsb@hotmail.com)

Yasmin Borges Montezuma Brasil (yasminbrsl@gmail.com)

Lucas Bloc (blocpsi@unifor.br)

O suicídio tem se configurado como uma demanda crescente e uma das problemáticas mais expressivas no campo da saúde mental, exigindo a construção de dispositivos clínicos que respondam de forma sensível e imediata ao sofrimento psíquico. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir o plantão psicológico como uma possibilidade de escuta e intervenção na urgência relacionada à ideação suicida. Trata-se de um estudo de caráter teórico-analítico, fundamentado em revisão bibliográfica, que articula produções sobre o suicídio e o plantão psicológico a partir da abordagem humanista-fenomenológica, que se trata de um desenvolvimento contemporâneo da abordagem centrada na pessoa em intersecção com a fenomenologia de Merleau-Ponty e a Psicopatologia Fenomenológica. Essa perspectiva busca compreender o fenômeno não de forma reducionista ou causalista, mas a partir

da existência concreta do sujeito e de suas relações com o mundo, reconhecendo o sofrimento como uma experiência situada, atravessada por dimensões históricas, sociais e existenciais. No âmbito do plantão psicológico, observa-se que os relatos frequentemente se organizam em torno de experiências de angústia, solidão, desamparo e esgotamento existencial. Mais do que um desejo de morte em si, o que se apresenta é a tentativa de pôr fim a uma dor vivida como insuportável, na qual o suicídio emerge como uma possibilidade de alívio frente ao sofrimento e à solidão existencial. O plantão psicológico, ao operar como um espaço de escuta imediata, sem tempo previamente delimitado, possibilita a construção de um contorno para aquilo que transborda, favorecendo a elaboração do vivido no aqui-agora do encontro clínico. Ao sustentar a urgência sem reduzi-la a categorias diagnósticas ou apressar respostas, o plantão se configura como um lugar de abertura à experiência, no qual a palavra pode emergir como via de significação. Conclui-se que o plantão pode funcionar como um lugar de interrupção do automatismo do ato, abrindo espaço para a significação da experiência e para a emergência de outras possibilidades de existência. Assim, mais do que oferecer soluções ou encaminhamentos imediatos, o plantão se constitui como um espaço ético de encontro, no qual a vida pode voltar a se insinuar como possibilidade, mesmo em meio à dor.

Palavras-chave: plantão psicológico; suicídio; urgência psicológica.